

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

O Globo

Class.:

115

Data:

03.02.85

Pg.:

Polícia reforça barreira contra apinajés revoltados

JOÃO BOSCO
Enviado especial

TOCANTINÓPOLIS — A Polícia Militar reforçou ontem a fiscalização na barreira instalada no Trevo de Nazaré, a menos de dois quilômetros da aldeia de São José, onde os índios apinajé, liderados pelo cacique txucarramãe Raoni, aguardam uma decisão do Governo federal sobre a demarcação de 148 mil hectares de terra por eles reivindicados. Agora são 120 policiais fortemente armados que recebem dos fazendeiros mantimentos e carne de gado.

O cacique Raoni foi taxativo ontem: só espera até amanhã, quando pretende recomençar a abertura de picadas nas terras onde estão as fazendas principais da área. Na prática, esta decisão pode significar o reinício dos conflitos armados, pois os fazendeiros estão prontos para reagir.

O fazendeiro Leontino Labre, um dos mais ricos da região, liderou um movimento de cotização que rendeu Cr\$ 200 mil, entregues ao Delegado Sebastião Lima, que foram investidos na compra de 60 quilos de carne. Esta operação se repetirá nos próximos dias e, provavelmente, enquanto persistirem os conflitos com os índios.

O clima de tensão na cidade aumentou com o assassinato, na sexta-feira à noite, do Prefeito de Araguaína — cidade vizinha — João Souza Lima. Embora não tivesse vínculo com a disputa travada por índios e

brancos, o Prefeito foi assassinado a tiros pelo advogado Eraldo Alves Correia, após uma violenta discussão em torno da distribuição de um folhetim, pela oposição, com críticas ao Prefeito.

A proximidade das duas cidades fez com que os habitantes de Tocantinópolis se solidarizassem com os vizinhos, na sua maioria também fazendeiros e comerciantes. As pessoas mais influentes da cidade foram para Araguaína assistir ao enterro.

Amanhã chega à região um grupo da Divisão do Serviço Geográfico do

Hostilidade maior é visível em relação ao Presidente da Funai, Nelson Marabuto, que chega à aldeia São José às dez horas, mas tem sido recomendado a não chegar nem mesmo aos arredores da cidade. Vereadores, fazendeiros e comerciantes acusam Marabuto, em locais públicos, de trabalhar a favor de interesses de grupos multinacionais que pretendiam desestabilizar a convivência de índios e brancos para explorar o suposto veio de minério que acreditam existir no solo de toda a área. A isso, o sertanista da Funai, Gilberto Avenha, chamou de ficção.

Os índios alimentam a convicção de que o levantamento topográfico que o Exército realizará será feito em total concordância com as suas exigências e afirmam ter ouvido esta promessa do General Milton Guilherme, de Divisão do Serviço Geográfico. Gilberto Avenha confirma esta informação.

Uma declaração do Delegado fiscal de Tocantinópolis, eleito na sexta-feira Presidente da Câmara dos Vereadores, Evandro Guimarães, resume com precisão o estado de espírito dos comerciantes e fazendeiros locais:

— Os americanos mataram todos os índios e agora querem nos vencer de que não devemos fazer o mesmo com os nossos — disse ele, ao endossar a tese da interferência de grupos multinacionais no conflito.

Ciente dos comentários na cidade, e do estado de espírito dos brancos, os índios colocaram em prática ontem um decisão tomada há dias: com um trator, cavaram trincheiras e uma pista que, por trás da aldeia, leva também à cidade, e a tornaram intransitável, colocando um obstáculo com madeira pesada.

O assassinato — sexta-feira à noite — do Prefeito de Araguaína aumentou o clima de tensão em Tocantinópolis.

Exército para o levantamento topográfico que os índios consideram uma fórmula de adiar o problema: eles querem logo a demarcação, embora temam que, através de uma ação militar, o Governo demarque uma área menor do que a reivindicada por Raoni. Os fazendeiros e a população de Tocantinópolis torcem por isso.

A revolta dos comerciantes e fazendeiros da região se volta agora para a imprensa que, por ter livre acesso à aldeia, é acusada de ter mais simpatia pela causa dos índios. Nos dois últimos dias, os repórteres têm sido interpelados por posseiros e fazendeiros em locais distintos e já temem agressões físicas.

Funai vai processar Vereador por calúnia

BRASÍLIA — O Presidente da Funai, Nelson Marabuto, disse ontem que a consultoria jurídica do órgão processará em Tocantinópolis o Vereador Agostinho Araújo Rodrigues por crime de calúnia e de ameaça explícita de homicídio a brancos e de genocídio aos apinajés e outros indígenas.

O Vereador acusou o Presidente da Funai de receber "propina" das multinacionais para estimular o conflito entre brancos e índios. O Presidente da Funai — que desem-

barca amanhã às 10 horas em Tocantinópolis para sobrevoar a área reivindicada pelos apinajés, reunindo-se com as lideranças em seguida — declarou-se perplexo ante a forma com que "aquele vereador-zinho de província e de origem portuguesa consegue armar a cidade de Tocantinópolis, minando-a de pistoleiros sem que o Delegado de Polícia tome qualquer providência".

Disse Marabuto que o próprio Delegado o aconselhou a não entrar em Tocantinópolis (norte de Goiás).

Amanhã, com reforço da Polícia Federal, o Presidente da Funai visitará a área em conflito com os demais membros do grupo de trabalho que coordena, composto do Coronel Moacir Sanches do Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários; Coronel Carneiro, do Getat, e o Consultor Jurídico do Ministério do Interior, Renato D'Almeida Leoni. O grupo se reunirá na Aldeia São José com os apinajés e, segundo Nelson Marabuto "a comunidade será tranquilizada, pois é iminente a demarcação da área".